



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

NALDJANE DA SILVA OLIVEIRA

**A INDISCIPLINA ESCOLAR E ENSINO-APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DE
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Maceió/AL

2020

NALDJANE DA SILVA OLIVEIRA

**A INDISCIPLINA ESCOLAR E ENSINO-APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DE
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Inglês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosycléa Dantas
Silva

Maceió/AL

2020

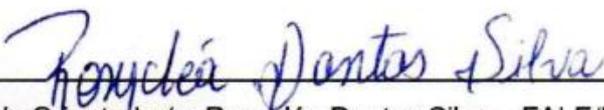
**A INDISCIPLINA ESCOLAR E ENSINO-APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DE
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Letras/Inglês Licenciatura a Distância da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

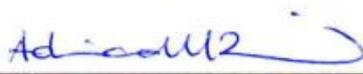
Orientadora: Prof^a. Dra. Rosycléa Dantas Silva

Artigo Científico julgado e aprovado em 14/12/2020.

Comissão Examinadora



Prof./a Orientador/a: Rosycléa Dantas Silva – FALE/UFAL



1º Prof./a Examin./a: Adriana Lopes Lisboa Tibana –FALE/UFAL



2º Prof./a Examin./a: Cátia Veneziano Pitombeira – FALE/UFAL

SIAPE 3138408



VISTO DA COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz
Coordenador de Letras-Inglês ead - SIAPE 1864872

A INDISCIPLINA ESCOLAR E ENSINO-APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Naldjane da Silva Oliveira – naldjane.nady@gmail.com

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosycléa Dantas Silva – rosyclea.dantas.silva@fale.ufal.br

Resumo

A indisciplina é uma das questões que mais afeta o trabalho do professor (BOARINI, 2013; OLIVEIRA, 2005) e, por conseguinte, o processo de ensino-aprendizagem. A presente pesquisa é fundamentada nos estudos sobre indisciplina nas escolas (PARRAT-DAYAN, 2008; RUOTTI; ALVES; CUBAS, 2007; AMADO, 2001) e objetiva investigar como professores do Ensino Fundamental II entendem e lidam com a indisciplina escolar. A geração dos dados foi realizada por meio de dois questionários, com dez professores de uma escola da rede particular de ensino de Alagoas - Brasil. A análise indicou que os professores lidam constantemente com questões de indisciplina, o que interfere na sua prática docente e na aprendizagem dos alunos. Além disso, os professores evidenciam a necessidade de uma rede colaborativa para o trabalho com a indisciplina e uma formação docente que contemple essa temática.

Palavras-chave: Indisciplina. Ensino. Aprendizagem. Formação docente.

Abstract

Indiscipline is one of the issues that most affects the teacher' work (BOARINI, 2013; OLIVEIRA, 2005) and, therefore, the teaching-learning process. This research finds its theoretical support in the studies about indiscipline in schools (PARRAT-DAYAN, 2008; RUOTTI; ALVES; CUBAS, 2007; AMADO, 2001) and aims at investigating how elementary II school teachers understand and deal with school indiscipline. The data generation process was carried out through two questionnaires, with ten teachers from a private school in Alagoas - Brazil. The analysis shows that teachers usually deal with issues of indiscipline, affecting their teaching practice and students' learning. In addition, teachers show the need for a collaborative network to help with school indiscipline and a teacher education that addresses this issue.

Keywords: Indiscipline. Teaching. Learning. Teacher education.

Introdução

A indisciplina escolar se apresenta como um desafio para o trabalho docente, uma vez que interfere no processo de ensino-aprendizagem (AQUINO, 1998). Ao discutir sobre essa temática, Parrat-Dayan (2008, p. 21) destaca que

os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papelzinho nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrar aulas com mais qualidades.

As atitudes descritas pelo autor apresentam alguns dos cenários de indisciplina vivenciados por docentes e alunos, nos provocando reflexões sobre a maneira como os professores são formados para trabalhar com essas atitudes e como a escola e os docentes lidam com tais questões. Situamos nossa pesquisa nesse contexto, com o **objetivo** de investigar como professores do Ensino Fundamental II entendem e lidam com a indisciplina escolar. Para tanto, aplicamos um questionário de múltipla escolha e uma entrevista escrita com 10 professores de diferentes áreas, de uma escola da rede particular de ensino de Alagoas.

Na busca por alcançar esse objetivo, estabelecemos um diálogo com estudos que discutem conceitos, causas e implicações da indisciplina escolar (BOARINI, 2013; PARRAT-DAYAN, 2008; RUOTTI; ALVES; CUBAS, 2007; ANTUNES, 2002; TIBA, 2001; AQUINO, 1998; REGO, 1996).

A motivação inicial para este estudo surgiu durante as práticas de Estágio Supervisionado da pesquisadora desta investigação que, ao vivenciar situações de indisciplina, foi provocada a refletir sobre como encontrar maneiras para lidar com essas situações que interferiam na prática do professor e no desenvolvimento do estágio. A motivação também é reforçada pelas inquietações da pesquisadora no seu dia a dia em sala de aula, uma vez que já atua como professora e, portanto, enfrenta muitos desafios decorrentes das atitudes indisciplinadas dos alunos. A partir dessas inquietações, esta pesquisa ganhou vida.

Nesse sentido, além da introdução, na qual situamos brevemente a investigação, organizamos o presente estudo como se segue: inicialmente, buscamos refletir sobre indisciplina em sala de aula, com discussões no tocante a prática docente e a aprendizagem; em seguida, apresentamos dados relativos ao percurso

metodológico da pesquisa; mais adiante, na análise dos dados, trazemos uma proposta de leitura das respostas fornecidas pelos professores; e, por fim, relatamos algumas considerações finais sobre a pesquisa.

Fundamentação teórica: indisciplina em sala de aula

Ao discutirmos sobre as questões de disciplina e indisciplina no contexto escolar, ressaltamos que, historicamente, ambas são relacionadas aos aspectos morais e éticos (AMADO, 2001), com referência às normas a serem cumpridas no ambiente escolar. Para Amado (2001, p.43),

[a] indisciplina é, precisamente, um dos aspectos mais “notáveis” e “observáveis” dessa vida na aula enquanto fenómeno relacional e interactivo que se concretiza no incumprimento das regras que se estabelecem, presidem e orientam as condições das tarefas na aula e, ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o são convívio entre pares e a relação com o professor enquanto pessoa e autoridade.

Entendemos, a partir da reflexão de Amado (2001), que a indisciplina escolar pode ser compreendida como algo que afeta negativamente o fluxo das atividades educacionais. Nesta perspectiva, partindo dos pressupostos descritos por (AQUINO, 1998), notamos que a indisciplina e o pouco rendimento avaliativo dos estudantes compõem, basicamente, dois dos grandes obstáculos do ambiente escolar na atualidade, interferindo na aprendizagem e na prática docente. Amado (2001) e Aquino (1998) destacam, ainda, que a indisciplina interfere na atividade docente, dificultando questões como: avaliação do rendimento dos estudantes, cumprimento dos objetivos pretendidos pelo professor no planejamento pedagógico e execução de atividades em sala de aula. Essas questões, muitas vezes, frustram o professor e refletem, por consequência, na aprendizagem dos estudantes.

Acerca da discussão sobre indisciplina, Estrela (1992, p.17) destaca a indisciplina como uma “desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo”. Nessa linha de compreensão, a autora pontua que as regras variam de acordo com o contexto histórico e social onde os sujeitos estão inseridos e, também, com o contexto específico do local de trabalho, considerando as normas estabelecidas por cada coletivo. Por conseguinte, as ações consideradas como indisciplina também sofrem variações.

Acerca do contexto como fator que influencia as questões de indisciplina, Boarini (2013) ressalta a construção coletiva da indisciplina, discutindo o contexto familiar como parte dessa construção.

A escola é um espaço de multiplicidades, permeada por estudantes oriundos de contextos sociais diferentes e de relações familiares nem sempre saudáveis e/ou construtivas e, assim, o aluno traz consigo as marcas do contexto em que está inserido, constituindo, desse modo, uma diversidade de características comportamentais e disciplinares no ambiente escolar. Nessa linha de reflexão, alguns autores (BOARINI, 2013; PARRAT-DAYAN, 2008; ANTUNES, 2002) pontuam que o que acontece dentro da escola é uma construção que reflete o que ocorre fora dela.

Além do contexto de vida dos alunos, Antunes (2002) destaca outros fatores que criam espaço para a indisciplina dentro da sala de aula. De acordo com o autor,

a escola é, indiscutivelmente, um foco de indisciplina, muitas vezes por sua organização interna, por seus sistemas de sanções, pela não integração e união entre sua equipe docente e administrativa, pelo estilo da autoridade exercida, mas sobretudo pela ausência da clareza como encara a questão (ANTUNES, 2002, p.19).

A discussão empreendida por Antunes (2002) nos provoca a reflexão de que o problema da indisciplina escolar não está, necessariamente, relacionado ao estudante (a sua vida fora da escola), mas, também, às interações estabelecidas pela instituição, tais como: a ausência de participação discente e familiar na construção das ações regimentais, a maneira como a comunidade escolar compreende e lida com o comportamento do aluno e a prática pedagógica do professor.

Sobre a participação dos alunos e da família na construção das normas escolares, Garcia (1999) pontua que as regras de disciplina são construídas, muitas vezes, sob o olhar dos docentes e da gestão, que se embasam nas suas compreensões e valores para estabelecerem as normas do espaço escolar, sem ouvir as contribuições da comunidade mais ampla, tais como a família e o corpo discente. Desse modo, entendemos que Garcia (1999) convoca as instituições educacionais para que incorporem uma postura disciplinar pedagógica, discutida com toda a comunidade escolar.

Aquino (1998, p.62) também discute sobre o conceito de aluno-problema, afirmando que ele é “tomado, em geral, como aquele que padece de certos supostos distúrbios psicopedagógicos; distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva, ou seja, distúrbios de aprendizagem ou de natureza comportamental”. De acordo com

o autor, rotular o discente como aluno-problema pode influenciar de maneira negativa suas atitudes. Nessa perspectiva, Rego (1996, p.87) alerta que:

O modo como interpretamos a indisciplina (ou a disciplina), sem dúvida acarreta uma série de implicações à prática pedagógica, já que fornece elementos capazes de interferir não somente nos tipos de interações estabelecidas com os alunos e na definição de critérios para avaliar seus desempenhos na escola, como também no estabelecimento dos objetivos que se quer alcançar.

Rego (1996) indica a necessidade de uma visão conjunta entre professor e demais membros da comunidade escolar acerca do modo como se compreende a indisciplina do estudante, uma vez que essa compreensão norteia o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o autor destaca a necessidade de acolhimento ao estudante, enxergando o mesmo a partir da sua complexidade como ser social.

Ao refletir sobre essas questões, Ruotti, Alves e Cubas (2007) destacam a importância de um trabalho colaborativo da escola com todo o corpo discente. Segundo os autores, “não basta mudar o comportamento de alguns alunos se não houver apoio mais amplo dentro das escolas” (RUOTTI; ALVES; CUBAS, 2007, p.19), os alunos necessitam enxergar nos colegas e demais membros da escola as condutas solicitadas para que, assim, elas possam fazer parte da sua rotina escolar.

Ruotti, Alves e Cubas (2007) pontuam, também, que a maneira como a escola e os docentes lidam com o comportamento do aluno pode estar relacionada com fatores como: falta de planejamento e ausência de formação acadêmica. Concordamos com os autores sobre a relevância de uma formação docente que contemple essas questões, tendo em vista que lidar com indisciplina é lidar com comportamento humano e isso, sem dúvida, é um desafio para os professores e, portanto, se faz necessário na sua formação docente.

Considerando a prática pedagógica do professor diante do comportamento dos alunos, pontuamos as discussões de Antunes (2002), ao destacar a importância das relações humanas entre professor e aluno como ferramenta essencial na administração da indisciplina. A partir dos seus estudos, o autor propõe ao docente algumas ações pedagógicas que podem auxiliar nessa administração, como: evitar discussões para mérito de valores; saber ouvir o estudante - antes mesmos de estabelecer algum pré-julgamento -; reconhecer seu equívoco quando praticar algo errado; ser sensível às questões de indisciplina, tratando o estudante de forma que não lhe cause constrangimentos; e buscar sempre um tratamento justo para a indisciplina do estudante.

Ao discutir sobre indisciplina e prática docente, Tiba (2001) ressalta que uma educação escolar que busque contemplar a participação do discente como protagonista, respeitando seus interesses e emoções, desperta a atenção dos alunos e melhora as questões relativas à indisciplina. O autor pontua que

Para haver disciplina, é necessária a presença de uma autoridade saudável. Para recuperar a autoridade, não é necessário se impor algo, é preciso que a mesma seja reconhecida através do afeto, do respeito, de maneira natural (TIBA, 2001, p.102).

A autoridade saudável, como pontuada por Tiba (2001), é permeada por concepções pedagógicas éticas, construídas pelo respeito mútuo e pela afetividade. Segundo o autor, no ambiente escolar não deve haver espaço para imposições, mas sim para diálogos tecidos por afetividade. Esse posicionamento dialógico, de acordo com Tiba (2001), provoca nos alunos um sentimento de admiração e respeito pelo professor, contribuindo para diminuir questões de indisciplina. Isso acontece, como lembra Freire (1996), porque todo professor deixa marcas nos seus alunos:

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, 1996, p.73).

Com esse entendimento, acreditamos que o professor necessita levar em consideração questões relativas à afetividade dentro da sala de aula, pois a maneira como o professor interage e acolhe cada aluno, marca e pode definir diferentes níveis de aceitação daquilo que é solicitado ao aluno.

Nessa perspectiva, Oliveira (2005, p.65) afirma que “se o professor souber ouvir o aluno sobre suas dificuldades, pessoais ou escolares, já favorecerá em muito o relacionamento e o clima de sala de aula”. Assim como o autor, acreditamos que ouvir os alunos é um fator decisivo na construção de uma sala de aula mais harmônica e com menos indisciplina. Precisamos privilegiar um ambiente escolar de aproximação entre as pessoas, de diálogo, um ambiente acolhedor das dificuldades e que contribua para uma formação que valorize o cuidado e o respeito ao outro.

A partir dessa discussão, apresentamos a metodologia utilizada na construção desta pesquisa.

Percurso metodológico

Como percurso metodológico, apresentamos o contexto de pesquisa, os participantes, os instrumentos de geração dos dados e a natureza da pesquisa, assim como os procedimentos de análise.

A fim de alcançar o objetivo da pesquisa de investigar como professores do Ensino Fundamental II entendem e lidam com a indisciplina escolar, escolhemos como **contexto de pesquisa** uma escola de Educação Básica, que oferta turmas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, localizada no município de Pilar, região metropolitana de Maceió - Alagoas, pertencente a rede privada de educação.

Neste ano de 2020, a instituição possui 03 pessoas para a parte administrativa, 4 funcionários nos serviços de limpeza e apoio geral, 30 professores, 1 diretora geral, 2 coordenadores pedagógicos e 350 estudantes, distribuídos entre os turnos matutino e vespertino. Apresenta 09 salas de aula, com média de 20 estudantes por turma, 01 sala para a direção escolar e 01 para coordenação pedagógica. A estrutura física e o mobiliário se apresentam em bom estado de conservação.

A escola é o contexto de atuação da pesquisadora deste estudo, como professora de língua inglesa. Assim, os **participantes da pesquisa**, 10 professores, são colegas de trabalho da pesquisadora nas turmas de Ensino Fundamental II. Dos 10 participantes da pesquisa, 8 são mulheres e 2 são homens. A seguir apresentamos um quadro dos participantes:

Quadro 01: Participantes da pesquisa

Professor/a	Área de formação	Tempo de atuação
Professora A	Português	07 anos
Professora B	Português	04 anos
Professora C	Matemática	09 anos
Professora D	História	04 anos
Professora E	Geografia	07 anos
Professora F	Biologia	07 anos
Professora G	Pedagoga	05 anos
Professora H	Técnica em LIBRAS	06 anos
Professor I	Física	16 anos

Professor J	Ed. Física	05 anos
-------------	------------	---------

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A experiência docente dos participantes varia entre 04 e 16 anos de atuação. É interessante pontuar que todos têm mais de 04 anos de atividade docente, ou seja, têm uma relativa experiência com a sala de aula, o que, de certa forma, pode proporcionar uma maior segurança para tratar de questões relativas à indisciplina escolar.

Sobre a formação acadêmica dos professores e as respectivas disciplinas que lecionam, 09 têm formação em um curso de licenciatura e apenas 01 possui formação técnica em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A **geração de dados** com os 10 participantes¹ foi realizada por meio de dois instrumentos. Um questionário de múltipla escolha e um questionário aberto na forma de entrevista escrita². O primeiro questionário foi realizado em março de 2020, de forma presencial, na escola campo da pesquisa. Foi entregue 01 questionário para cada professor e todos os 10 participantes responderam e devolveram o questionário no mesmo dia de aplicação, concretizando em 100% de atendimento ao universo amostral da pesquisa.

O questionário da entrevista escrita foi realizado em novembro de 2020, de maneira virtual, por meio do *Google Forms*, tendo em vista o isolamento social da pandemia do novo Coronavírus (causador da COVID-19). A entrevista foi enviada para os professores no dia 03 de novembro de 2020 e 08 professores responderam, com entrega até o dia 09 do referido mês. Assim, 02 dos 10 participantes (professoras H e B) não fizeram parte da entrevista.

Segundo Marconi, Lakatos e Mattar (1996), o uso do questionário traz vantagens e desvantagens. Sobre as vantagens, os autores ressaltam o ganho de tempo, além da criação de um espaço amostral mais amplo sem influência de quem está entrevistando. Dentre as possíveis desvantagens, eles ressaltam: pouca quantidade de devolução dos questionários, grande percentual de perguntas sem respostas, atraso na devolução dos questionários, bem como na impossibilidade do entrevistado fazer algum questionamento sobre algo que tenha dúvida, permitindo alguma resposta com equívocos de interpretação. Nesta pesquisa, não tivemos problemas com as desvantagens apresentadas pelos autores, pois apenas 02

¹ Todos os professores assinaram termo de consentimento – Conferir apêndice A.

² Conferir apêndices B e C.

professores não responderam um dos questionários e, em ambos, não houveram perguntas sem respostas.

Com esse percurso de geração de dados, utilizamos a **pesquisa de natureza mista** (CRESWELL, 2010), com uma abordagem inicial quantitativa, seguida de uma abordagem qualitativa. Realizamos uma geração de dados guiada por duas abordagens e integramos as informações na interpretação dos dados. Assim, contemplamos análises estatísticas quando nos voltamos ao questionário de múltipla escolha e análises textuais-discursivas desenvolvidas através da entrevista escrita com perguntas abertas.

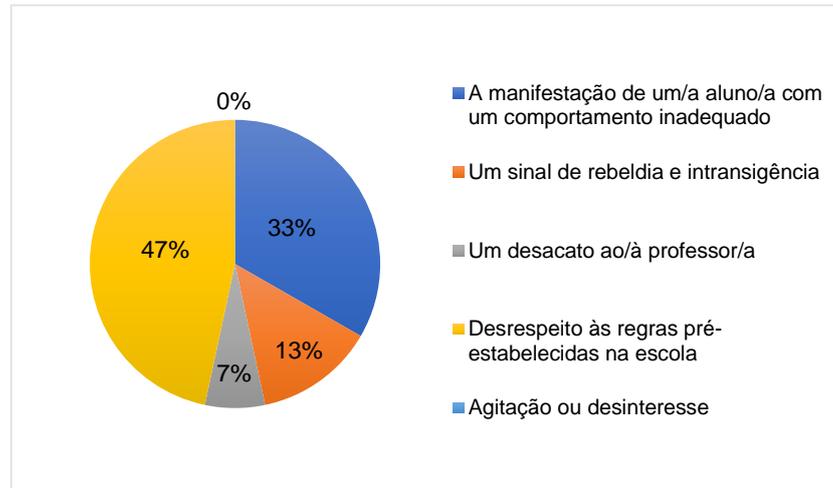
No que se refere aos **procedimentos de análise**, inicialmente geramos gráficos com as respostas do questionário de múltipla escolha e selecionamos excertos de fala a partir da entrevista escrita, os quais, juntos, são utilizados como dados de análise. Em seguida, organizamos nossa discussão a partir de seis temas presentes nos dados: as compreensões dos professores sobre a concepção de indisciplina; a frequência com que vivem atitudes de indisciplina escolar; a interferência da indisciplina na prática de ensino dos professores; a relação entre indisciplina e aprendizagem dos alunos; as ações dos professores diante das questões de indisciplina; e a formação (inicial ou continuada) para o trabalho com a indisciplina.

Assim, seguindo os procedimentos metodológicos apresentados, daremos início à análise dos dados.

Resultados e discussões

Iniciamos a análise dos dados gerados com o questionário de múltipla escolha e a entrevista, a partir das **compreensões dos professores sobre a concepção de indisciplina**, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1: Concepções dos professores acerca do que é indisciplina



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico 1, percebemos que a maioria dos professores indicam a indisciplina como um desrespeito às normas pré-estabelecidas na escola e, também, como um comportamento inadequado, corroborando a reflexão de Amado (2001) de que, historicamente, a (in)disciplina está relacionada às normas a serem cumpridas no ambiente escolar. Na entrevista, os professores discutem sua experiência com questões de indisciplina, evidenciando o não cumprimento de algumas normas e a presença de comportamentos não adequados. Vejamos o que diz duas das nossas colaboradoras:

Excerto 1 - Entrevista - Professora G

A indisciplina que, eu assim como vários professores passam, dificulta o aprendizado significativo dos alunos. Alguns exemplos mais comuns são **conversas paralelas, indiferenças, a insistência do uso do celular, a falta de informação sobre sexualidade, apelidos**, entre outros. Tais ações causam um clima tenso, desarmônico entre professor e aluno. Essas **atitudes desrespeitosas** com o professor e os demais resultam negativamente no desempenho escolar. [grifo nosso].

Excerto 2 - Entrevista - professora D

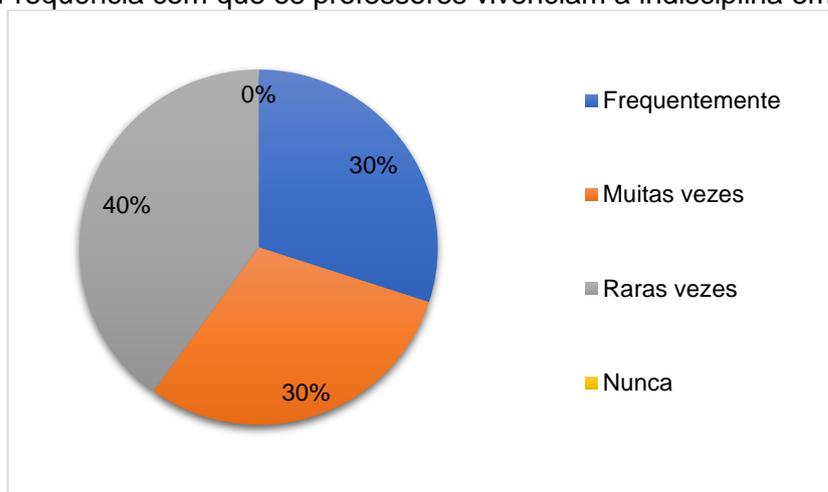
São vários os fatores que levam à indisciplina dos educandos, como: **a falta de limites e o não cumprimento das regras, vestimenta, horários, conduta, respeito /.../**. [grifo nosso].

A professora G descreve a indisciplina como atitudes desrespeitosas para com os professores e demais colegas. Essas atitudes, que fogem às normas da escola, envolvem, segundo as professoras G e D, conversas paralelas, indiferenças, insistência do uso do celular, falta de informação sobre sexualidade, apelidos, falta de limites, não cumprimento das regras, vestimenta (não adequada às normas), conduta

(inadequada) e falta de respeito. Chamamos a atenção para a diversidade de ações descritas por nossos colaboradores, ilustrando o pensamento de Aquino (1998) que, ao discutir sobre indisciplina, define o trabalho docente como árduo e complexo.

No gráfico a seguir, os professores sinalizam **a frequência com que vivem essas atitudes de indisciplina** em sala de aula.

Gráfico 2: Frequência com que os professores vivenciam a indisciplina em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Conforme ilustrado no gráfico 2, os professores vivenciam indisciplina em sala raras vezes - 40% e frequentemente e muitas vezes - 30%. Porém, os docentes marcam que nunca ficaram sem presenciar algum tipo de comportamento indisciplinado em sala de aula. A partir desses dados, entendemos que a indisciplina, em maior ou menor intensidade, é parte do fazer docente dos professores desta pesquisa e, por isso, perguntamos na entrevista os fatores que eles acham que influenciam na questão de indisciplina em sala de aula. Alguns dos fatores mencionados foram: questões familiares e sociais, problemas em casa, ansiedade, temperamento forte e relação entre docente e estudante dentro da escola. Vejamos a fala da professora D sobre as causas da indisciplina:

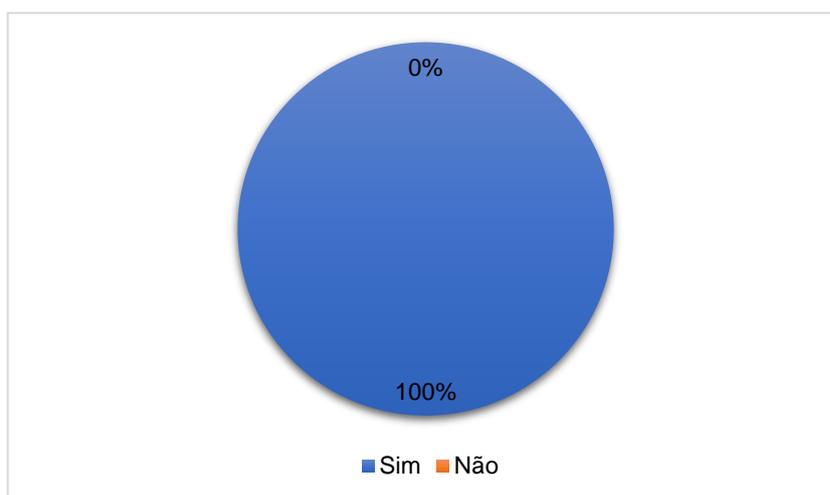
Excerto 3 - Entrevista - professora D

/.../ muitas vezes é o reflexo do que o estudante vive na sua rotina, que nem sempre está ligada a vida escolar, ainda existe a questão que surge em sala de aula a respeito de mudanças de professores, de escola, de amigos e a didática escolar que pode variar a questão comportamental dos estudantes em relação a indisciplinaridade. [grifo nosso].

Os fatores mencionados pelos professores corroboram as reflexões de Boarini (2013), Parrat-Dayán (2008) e Antunes (2002) de que o que acontece dentro do ambiente escolar é uma construção que reflete o que ocorre fora dele. Além dessas questões externas ao espaço da escola, os docentes relatam que a dinâmica, a didática e a relação entre alunos e professores também influenciam na indisciplina. Assim, os nossos colaboradores nos chamam a atenção para o fato de que a complexidade da indisciplina escolar reside na multiplicidade de fatores a ela relacionados.

A partir dessa discussão, apresentamos o gráfico 3 sobre **a interferência da indisciplina na prática de ensino dos professores** participantes desta pesquisa.

Gráfico 3: Interferência da indisciplina na prática de ensino



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A partir dos resultados descritos, a indisciplina interfere na prática de todos os nossos colaboradores. Na entrevista, os professores relatam como ocorre essa interferência, pontuando que a indisciplina impacta, principalmente, na realização do planejamento e na motivação dos docentes. Vejamos outros exemplos de como, segundo os professores, a indisciplina atrapalha:

Excerto 4 - Entrevista - professora G

Atrapalha o desempenho das aulas, além de poder resultar em violência, desrespeito, agressões físicas e verbais e bullying.

Excerto 5 - Entrevista - professor J

Acaba atrapalhando o desenvolvimento da aula, e o professor terá que ver outros caminhos a serem traçados para voltar a ter atenção de todos.

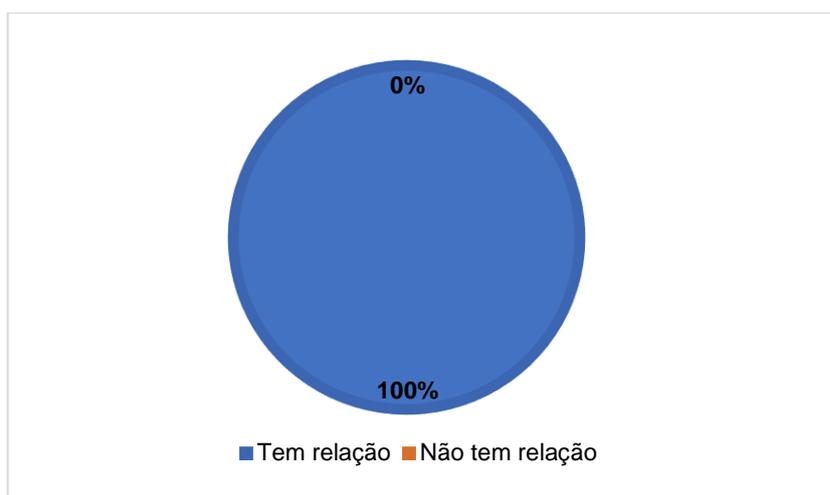
Excerto 6 - Entrevista - professora C

Muitas vezes desmotiva, se torna algo cansativo

A entrevista dos professores indica que a indisciplina é um dos fatores que dificulta o trabalho pedagógico, se configurando como um desafio para os docentes, uma que vez, como descrito no excerto 5, o professor terá que ver outros caminhos a serem traçados, ou seja, outras formas de executar seu planejamento e fazer educação. Esse movimento e esforço do professor, diante de situações como violência e desrespeito (ligadas à indisciplina), é algo cansativo e que desmotiva os docentes e, por conseguinte, interfere na aprendizagem dos alunos.

Sobre **a relação entre indisciplina e aprendizagem dos alunos** apresentamos o gráfico a seguir:

Gráfico 4: Relação entre indisciplina e aprendizagem dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No questionário quantitativo, todos os professores identificaram que a indisciplina interfere de alguma forma na aprendizagem dos estudantes. Na entrevista buscamos ouvir como acontece essa interferência e ilustramos com os excertos a seguir:

Excerto 7 - Entrevista - professora G

Tira a atenção de todos em sala de aula, atrapalhando a aprendizagem dele e dos outros ali presentes e dos que têm dificuldade em acompanhar as aulas, **prejudica as relações afetivas, a socialização** dos alunos, resultando na **dispersão** de toda turma e no desempenho do professor. [grifo nosso].

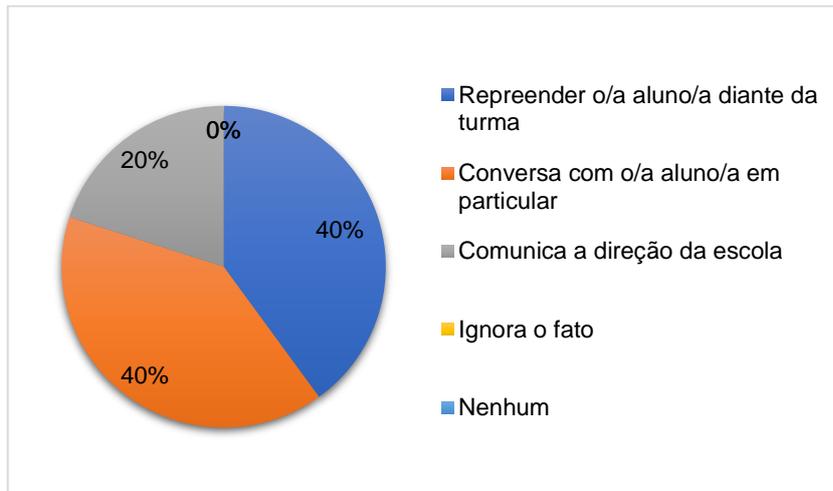
Excerto 8 - Entrevista - professor I

Reduz a atenção do estudante no que está sendo proposto e **impede o diálogo e entendimento** coerente entre estudante e professor acerca dos componentes curriculares. [grifo nosso].

Rego (1996) nos alerta para as implicações da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem e os professores G e I relatam algumas implicações, ao afirmarem que a indisciplina: reduz ou tira a atenção de todos na sala, prejudica as relações afetivas e a socialização, dispersa a turma e impede o diálogo e o entendimento coerente do que está sendo discutido. Nesta perspectiva, entendemos que a indisciplina afeta não apenas o aluno que age dessa maneira, mas todos os que estão na sala de aula, sendo, portanto, algo que demanda atenção dos professores e demais profissionais da escola, assim como da família.

Pensando nas **ações dos professores diante das questões de indisciplina**, trazemos o gráfico 5.

Gráfico 5: Ações habituais do professor diante da indisciplina em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nos resultados acerca do questionamento da ação habitual do professor diante da indisciplina dos estudantes em sala de aula, houve sinalizações para as proposições “repreende o/a aluno/a diante da turma” e “conversa com o/a aluno/a em particular”, nesses dois tópicos foram indicados 06 vezes cada um. Para a resposta “comunica a direção da escola”, foram contabilizadas 03 respostas. Já para os itens “Ignora o fato” e “Nenhum”, não houve qualquer indicação. Diante desses dados, ressaltamos que os professores não ficam silenciados quando vivenciam a indisciplina, existe, portanto, um movimento, uma busca por soluções. Outras ações dos professores são descritas na entrevista:

Excerto 9 - Entrevista - professora G

Buscando estratégias onde **fortaleça o vínculo** de amizade e **respeito** entre professor e aluno, respeitando suas vivências, **estabelecendo regras** na sala de aula **com a participação** dos mesmos na criação. [grifo nosso].

Excerto 10 - Entrevista - professora D

Bom, tento **conversar, entender** o que está acontecendo na vida desse estudante, e assim reconhecer **os motivos** das revoltas que muitas vezes está na nossa frente, e precisamos ter um olhar diferenciado em relação a esse estudante, não o deixando de lado porque dá muito trabalho, entendê-lo ainda é a **melhor alternativa** a ser tomada. Claro, se necessário, busco **apoio** com a **direção, coordenação**, outros **colegas** de trabalho para saber se o comportamento desse aluno é um caso isolado na minha aula ou em todas, não esquecendo que, sempre que possível, conversar com o **responsável do mesmo(a)** e assim **todos buscam uma solução**. [grifo nosso].

Excerto 11 - Entrevista - professor I

Dialogar com o estudante e em situações extremas ser mais **incisivo** em minhas atitudes. [grifo nosso].

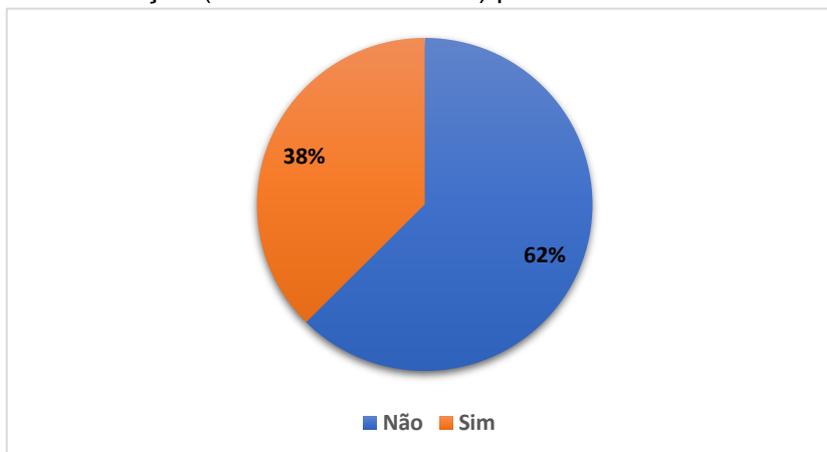
A reflexão dos professores sinaliza quatro pontos relevantes para que as questões de indisciplina sejam minimizadas: 1. A construção de uma rede de apoio, com diálogo entre os alunos, os colegas professores, a direção, a coordenação e a família; 2. A participação dos alunos na criação das regras a serem estabelecidas; 3. O fortalecimento de uma relação em que o professor busca ouvir e entender o aluno; e 4. Uma postura incisiva diante de situações extremas (entendemos que a indisciplina pode envolver violência física e emocional, por isso uma intervenção docente de chamar a atenção, mostrar que o aluno está agindo de forma errada e/ou convocar os demais profissionais da escola e a família para auxiliar, são ações que se fazem necessárias).

No âmbito dessa discussão recuperamos Amado (2001, p.6-7) ao afirmar que “o aluno valoriza o professor: Que sabe liderar a turma, impondo as regras necessárias ao trabalho e à relação, impondo a ordem com a firmeza necessária, sem cair nem no autoritarismo nem no permissivíssimo”. É importante um equilíbrio nas ações do professor diante da indisciplina, como destacou o professor I, em algumas situações, a postura incisiva se faz necessária, pois repreender ou corrigir, sem autoritarismo, é uma maneira de educar e formar.

Assim, entendemos que os desafios da indisciplina para a prática docente não são simples e, por isso, pensamos que a formação inicial e continuada necessita

contemplar esse debate. Nessa perspectiva, **questionamos os professores sobre o aspecto da formação.**

Gráfico 6: Formação (inicial ou continuada) para o trabalho com a indisciplina



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A maioria dos professores afirmam não terem recebido uma formação que contemplasse o trabalho com indisciplina em sala de aula, evidenciando que essas questões ainda permanecem invisíveis em muitos espaços de formação docente. Vejamos algumas falas dos professores nos dados da entrevista, quando questionados se receberam formação para lidar com indisciplina escolar:

Excerto 12 - Entrevista - professora D

Na verdade esse tema foi abordado em **alguns momentos**, principalmente na **disciplina responsável pelos estágios**, já que iríamos presenciar algumas situações a esse respeito, mas mesmo com a teoria a realidade em sala de aula é bem diferente. [grifo nosso].

Excerto 13 - Entrevista - professor I

Não, porém, diante da atual conjuntura disciplinar nas unidades de ensino, entendendo como **de fundamental importância**. [grifo nosso].

Os professores que tiverem esse tema abordado durante a formação, a exemplo da professora D, relatam que foi algo em apenas alguns momentos, principalmente na disciplina de estágio. Os outros professores afirmam que nunca tiveram nenhuma formação específica, como no caso do professor I, mas expressam ser de fundamental importância que haja espaço para essas discussões. Acerca dessa importância, a professora D também destaca que:

Excerto 14 - Entrevista - professora D

Acredito que essa questão deveria ser tratada no **decorrer de todo o curso**, a fim de preparar melhor o docente que se depara com isso frequentemente. E, sempre que possível, o docente **procura aprender sempre** mais a respeito da indisciplina em sala de aula. [grifo nosso].

No excerto 14, nossa colaboradora pontua que o tema da indisciplina deve ser tratado no decorrer de todo o curso e não apenas na disciplina de estágio, como mencionado no excerto 12. A professora D também destaca a relevância dos docentes buscarem sempre aprender mais sobre o tema, isto é, chama a atenção para a autonomia e iniciativa do professor e para a necessidade contínua de atualização. Nessa discussão, os colaboradores desta pesquisa reforçam o pensamento de Ruotti, Alves e Cubas (2007) sobre a importância de uma formação que contemple as questões de indisciplina, tendo em vista que ela envolve lidar com o comportamento humano, que é influenciado por diversos fatores, como discutimos anteriormente.

Concordamos com os professores que a formação (inicial e continuada) e o trabalho com uma rede de apoio na escola, podem contribuir para a criação de espaços educacionais com menos indisciplina e mais oportunidades de aprendizagem e, por isso, reforçamos uma formação docente nessa perspectiva.

Considerações finais

Nesta pesquisa buscamos investigar como professores do Ensino Fundamental II entendem e lidam com a indisciplina escolar, a partir do olhar de 10 professores de diferentes áreas. Sistematizando essas interpretações, ressaltamos que os docentes apresentam a indisciplina como atitudes que fogem às normas da escola e são desrespeitosas para com os professores e demais colegas. Eles afirmam vivenciar essas atitudes e compreendem que elas estão ligadas a uma complexidade de fatores externos e internos ao ambiente escolar, tais como o contexto social em que os alunos estão inseridos e a didática do professor.

Todos os participantes da pesquisa apontam que a indisciplina interfere no processo de ensino-aprendizagem. Na prática docente, eles destacam que ela afeta a realização do planejamento e a motivação dos professores. Na aprendizagem dos discentes, relatam que a indisciplina prejudica as relações sócio-afetivas e reduz a atenção de todos na sala, dispersando a turma, prejudicando o diálogo e, por conseguinte, limitando o entendimento coerente do que está sendo apresentado.

Os professores demonstram buscar efetivar ações no trabalho com a indisciplina, isto é, encontrar caminhos para limitar seu surgimento e lidar com ela, minimizando suas implicações negativas. Dentre as ações que eles indicam, retomamos a construção de uma rede de apoio entre os indivíduos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, gestão escolar e família; a participação dos discentes na elaboração das regras estabelecidas pela escola, para que também sejam protagonistas nessas decisões; e uma postura docente que, ao mesmo tempo em que busca ouvir e entender o aluno, também se apresenta incisiva diante de situações extremas, a fim de melhor formar os discentes.

Diante da complexidade inerente à indisciplina escolar, a maior parte dos professores afirmaram que não receberam formação para lidar com essa problemática. Nessa perspectiva, os docentes compreendem a importância de uma formação que contemple, ao longo de todo o curso, o trabalho com a indisciplina escolar, tendo em vista que ela envolve diversos fatores, afetando alunos e docentes e, portanto, interferindo na criação do espaço de ensino-aprendizagem.

Assim, as reflexões advindas dos dados desta pesquisa nos permitem destacar a necessidade de uma mudança na formação docente, seja ela inicial ou continuada, para que o tema da indisciplina tenha mais visibilidade, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais preparados e conscientes acerca desse aspecto do fazer educacional. Também defendemos uma mudança nas políticas de cada escola, para que a indisciplina seja tratada com mais atenção e cuidado por toda a comunidade da instituição e não apenas pelo corpo docente. Acreditamos na possibilidade de efetivação dessas mudanças, uma vez que, como nos lembra Freire (1996, p. 79), “mudar é difícil, mas é possível”.

Por fim, como membro do coletivo de professores e da escola contexto desta pesquisa, afirmo o compromisso de discutir com eles os resultados do presente estudo, acreditando que seja possível provocar reflexões que contribuam para o trabalho com a indisciplina nesse espaço. Espero, também, que o debate aqui construído reverbere contribuições em outros contextos educacionais, auxiliando professores, alunos e comunidade escolar como um todo.

Referências

AMADO, J. **Interacção pedagógica e indisciplina na aula**. 1. ed. Lisboa: Asa, 2001.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil**: disciplina e indisciplina em sala de aula. Fascículo 10; Na Sala de Aula. Vozes, 2002.

AQUINO, J. G. **Indisciplina**: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.

BOARINI, M. L. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. In: **Psicologia escolar e educacional**. vol.17 no.1. Maringá, 2013. Disponível em:<
<https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100013>>. Acesso em: 20 Nov. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESTRELA, M. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Portugal: Porto Editora, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. In: **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba n. 95. jan/abr. 1999.

KHOURI, Y. G. **Psicologia Escolar**. São Paulo: EPU, 1984.

MARCONI, M.D.A.; LAKATOS, E.M.; MATTAR, F. N. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina escolar**: determinantes, consequências e ações. Brasília: Líber Livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. São Paulo: Contexto, 2008.

REGO, T.C.R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskyana. In: **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

RUOTTI, C.; ALVES, R.; CUBAS, V. O. **Violência na escola**: um guia para pais e professores. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

Termo de Consentimento

Prezado(a) Professor(a),

Esta pesquisa versa sobre a atividade docente de professores de língua inglesa no contexto da educação básica e está sendo desenvolvida por Naldjane da Silva Oliveira, aluna do Curso de Letras – Língua inglesa, da Universidade Federal de Alagoas, sob a orientação da Profa. Dra. Rosycléa Dantas Silva. O objetivo do estudo é investigar como professores da educação básica compreendem a (in)disciplina dos alunos no seu contexto de ensino. Assim, esperamos contribuir com novos saberes no que concerne à atividade docente de professores de inglês, ressaltando a importância de uma formação docente que contemple discussões sobre (in)disciplina no contexto escolar.

Solicitamos sua autorização para utilizar as respostas ao questionário sobre (in)disciplina, nesta pesquisa de conclusão de curso. Esclarecemos que a instituição de ensino não será identificada e seu nome será mantido em sigilo.

Sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

> Contato com o Pesquisadora Responsável: 98817-8284 - Naldjane Oliveira

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para colaborar com a pesquisa e para publicação dos resultados.

- Nome completo; - Marque uma das alternativas: Eu dou o meu consentimento/ Eu não dou o meu consentimento; - Local e Data.

Apêndice B – Questionário de múltipla escolha



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

Indisciplina escolar e ensino-aprendizagem sob o olhar de professores do ensino fundamental II

PESQUISA DE CAMPO

1. Há quanto tempo atua como professor/a?
2. Você se identifica com sua profissão?
 Sim Não
3. Qual seu Sexo?
Masculino Feminino Outro
4. Qual sua formação acadêmica e qual disciplina leciona?
5. Em sua concepção, o que é indisciplina?
 A manifestação de um/a aluno/a com um comportamento inadequado
 Um sinal de rebeldia e intransigência
 Um desacato ao/á professor/a
 desrespeito às regras preestabelecidas na escola
 agitação ou desinteresse
6. Acredita que as questões de indisciplina interferem em sua prática docente (ensino)?
 Sim Não
7. Acredita que as questões de indisciplina estão relacionadas, principalmente:
 À didática do/a professor/a
 Ao regimento interno da escola
 Aos pais/responsáveis
 Ao contexto social dos/as alunos/as

) A nenhuma das questões anteriores

8. Qual sua ação habitual diante da indisciplina manifestada pelo/a estudante?

-) Repreende o/a aluno/a diante da turma
-) Conversa com o/a aluno/a em particular
-) Comunica a direção da escola
-) Ignora o fato
-) Nenhum

9. Com que frequência vivencia a indisciplina em sala de aula?

-) Frequentemente
-) Raras vezes
-) Muitas vezes
-) Nunca

10. Em sua opinião, a aprendizagem dos/das estudantes tem alguma relação com o comportamento indisciplinado da turma?

-) Sim) Não

Apêndice C – Questionário da entrevista escrita



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

Questionário de ampliação da pesquisa: Indisciplina escolar e ensino-aprendizagem sob o olhar de professores do ensino fundamental II

1. Fala um pouco da sua experiência com essas questões de indisciplina em sala de aula.
2. Quais fatores você acha que estão relacionados com a questão de indisciplina em sala de aula?
3. Durante a sua graduação ou na experiência de trabalho, você recebeu alguma formação para os casos de indisciplina em sala de aula? Caso sim, como foi?
4. Você acha que seria importante que a formação inicial (e continuada) contemple esses aspectos de indisciplina? Por que?
5. Você acha que um trabalho coletivo pode contribuir para solucionar questões de indisciplina? Como?
6. Como a indisciplina em sala de aula afeta o seu trabalho docente?
7. Como a indisciplina em sala de aula afeta a aprendizagem dos seus alunos?
8. Quais as suas ações diante da indisciplina em sala de aula?
9. Como você busca se fortalecer diante das situações de indisciplina?